

OPINIÃO

Os artigos assinados publicados nas páginas A2 e A3 não expressam necessariamente a opinião de A TARDE. Participe desta página: e-mail: opiniao@grupoatarde.com.br. Cartas: Redação de A TARDE/Opinião - R. Professor Milton Cayres de Brito, 204, Caminho das Árvores, Salvador-BA, CEP 41822-900

opiniao@grupoatarde.com.br

Tempo Presente

tempopresente@grupoatarde.com.br

Encontro debate a poluição na BTS

– É preciso cessar os problemas graves de poluição, principalmente na Ilha de Maré e região de Candeias, e promover a sustentabilidade, com emissão zero de efluentes petroquímicos na Baía de Todos-os-Santos.

O apelo é de um dos organizadores do V Fórum Permanente de Sustentabilidade, José Roberto Pinto, mais conhecido como Zé Pescador. O encontro, programado para hoje, entre 8 e 19h, no Ministério Público, em Nazaré, tem como principal objetivo promover diálogos sobre planejamento e gestão do mar da Bahia.

Segundo Zé Pescador, as atuais manchas de óleo chamam a atenção, mas há problemas mais graves e antigos, como o dos efluentes petroquímicos e o despejo de rejeitos da Refinaria Landulpho Alves, em Mataripe, que há 65 anos vêm prejudicando a segurança alimentar de marisqueiras e pescadores.

De acordo com o ambientalista e diretor da ONG Pró-Mar, é preciso rigor na punição dos infratores, pois, segundo ele, há multas de R\$ 30 milhões, aplicadas há dez anos, e ainda não foram pagas pelas indústrias poluentes, entre outros exemplos de irregularidades.

– Tornou-se banal e corriqueiro o que é para ser um absurdo a ser combatido: nosso sonho é emissão zero de efluentes – disse Zé Pescador.

A Baía de Todos-os-Santos é definida como sede da Amazônia Azul desde 2014, com base na Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar.

Entre os temas a serem debatidos estão os efeitos da construção da Ponte Salvador-Itaparica. Estarão reunidas lideranças do movimento da pesca, representantes de órgãos públicos, promotoras de justiça, como Cecília Martins, e representantes de secretarias de governo e órgãos da sociedade civil comprometidos com o meio ambiente.

“É uma sinalização ruim em respeito à liberdade de imprensa e também um sinal ruim mais uma vez para aqueles que querem investir no Brasil a assessoria do governo tomar uma decisão dessas”

RODRIGO MALA, presidente da Câmara dos Deputados, comentando a decisão da presidência da República de excluir a Folha de S.Paulo da licitação para fornecimento de acesso digital ao noticiário da imprensa



Felipe Inuati / Ag. A TARDE

CUIDAR DO MAR | O mar, esse belo gigante que abraça as costas, diversão barata que nos exige tempo e movimento, merece de nós um pouco mais que a fruição. Nos exige cada vez mais cuidado e atenção para que a vida como conhecemos perdure.

Repensando o PT

O deputado estadual Jacó participou do congresso nacional do Partido dos Trabalhadores na última semana, em São Paulo, e garantiu que o partido passa por um momento de repensar suas práticas.

– Tivemos muitos e importantes debates sobre o rumo que o partido precisa tomar; sobre o novo cenário. O nosso partido tem quase 40 anos; a base operária quando o partido foi criado era uma e hoje é outra. Precisamos fazer a leitura da realidade atual para poder intervir. Nosso partido precisa radicalizar na relação com a base, com os movimentos sociais, em nossa relação com o povo. Precisamos nos aproximar dos problemas e das realidades, para poder verbalizar e organizar a resistência – defendeu o deputado.

O secretário e as florestas

Foi eleito ontem para mandato de três anos à vice-presidência da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana (SBAU) André Fraga, secretário de Sustentabilidade, Inovação e Resiliência de Salvador.

A entidade fundada há 27 anos congrega arboristas de todo o Brasil entre acadêmicos, pesquisadores, gestores, setor privado e sociedade civil organizada para o desenvolvimento de políticas públicas e conhecimento científico sobre florestas urbanas, áreas verdes, paisagismo e arborização das cidades.

Fraga encara a missão de articular uma agenda parlamentar federal por mais recursos e parcerias para o setor. O convite para que o secretário integresse a chapa eleita foi unânime entre os associados.

POUCAS & BOAS

● A peça “Águas que Lutam” será encenada hoje, às 20h, no Teatro Sesc Barra, como resultado de uma junção de esforços de músicos, dançarinos, atores e poetas. Selecionada no Edital de Apoio a Projetos Culturais Chamamento Público nº 001/2019 do município, o projeto “Afro Men – Águas que Lutam”, tem direção de Maurício Faisca.

● O “1º Congresso Internacional Sertões e Sociabilidades: entre lugares, culturas e poderes” mobiliza quatro municípios do sudoeste baiano até o dia 6 de dezembro. Hoje a programação será em Caetité e amanhã começa em Brumado. De 1º a 3 de dezembro acontece em Rio de Contas e entre os dias 4 e 6 de dezembro movimento o campus da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, em Vitória da Conquista.

RAUL AGUILAR, MIRIAM HERMES E REDAÇÃO

Governança corporativa é moda ou é para valer?

Augusto Cruz

Advogado, mestre em direito, governança e políticas públicas

Palavra que vem sendo muito falada ultimamente, governança é o sistema pelo qual as empresas são dirigidas e monitoradas, bem como a forma como suas partes interessadas (sócios, conselheiros, diretoria, empregados e clientes) se relacionam. E já vou avisando que este assunto não é apenas um modismo do mercado. Adotar boas práticas em governança é tarefa para todo empresário, independentemente de sua empresa ser classificada como micro, pequena ou grande. Lembrando que à medida que as empresas ampliam seus negócios, suas relações se tornam mais complexas, seja em número de clientes, empregados e/ou faturamento. Claro que essa complexidade não é a de uma sociedade

anônima, mas traz impactos no universo abrangido pelo pequeno negócio, proporcional ao seu tamanho.

Implantar boas práticas em governança, portanto, não apenas se configura em um diferencial para um pequeno negócio, mas também o torna atraente para novos investimentos e traz robustez para seu crescimento. Para o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa, as boas práticas de governança convertem princípios em recomendações objetivas, alinhando interesses com o intuito de preservar e otimizar o valor

A implantação de boas práticas em governança pressupõe a incorporação de princípios

econômico de longo prazo da empresa, facilitando seu acesso a recursos e contribuindo para a qualidade da gestão, longevidade e o bem comum.

A implantação de boas práticas em governança pressupõe a incorporação de princípios, quais sejam: transparência, prestação de contas, responsabilidade e equidade.

A transparência é fundamental para o bom andamento de um negócio e consiste na divulgação de informações de interesse das partes interessadas, e que não sejam apenas aquelas decorrentes de obrigação legal. Assim deve ser a relação entre os sócios, com clientes e empregados, inclusive, e principalmente, durante a gestão de uma crise.

As empresas também devem prestar contas de seus atos às partes interessadas, de forma tempestiva, clara e objetiva. A implantação de um microsistema de conformidade torna-se relevante para uma empresa que pretende manter relações com

outras corporações ou com o Estado.

A atuação empresarial deve ser pautada na responsabilidade social e ambiental, com uma postura ativa para ajudar a melhorar as condições de vida da comunidade em que está inserida e adotar medidas que reduzam o impacto de seu negócio no meio ambiente.

Pelo princípio da equidade, a empresa não pode abrir mão de um tratamento igualitário às pessoas, respeitando diferenças e a liberdade de expressão, estimulando a diversidade de pensamentos para seu negócio.

Finalmente, uma recomendação importante é que os sócios precisem tratar a empresa como uma estrutura profissional e organizada, sem confundir seus patrimônios e rotinas. Distinguir o que é da empresa com o que é dos sócios (ou mesmo da família, nas empresas familiares), pode fazer toda a diferença para a longevidade do negócio.

ESPAÇO DO LEITOR

opiniao@grupoatarde.com.br

Chuva, futebol e Carnaval

As opiniões de caos em Salvador e anestesia geral me reportaram aos ópios que o povo iletrado se sustenta face às desgraças que acontecem nas suas vidas... Vamos por parte, como dizia Jack, o bandido trapalhão inglês. As inundações e desabamentos causados pelas fortes chuvas que acometem Salvador são, para alguns deles, designios de Deus. Sabemos que muitas residências são construídas em encostas e que os poderes públicos estão (ultimamente) atentando para isso, resguardando e salvando muitas vidas. Mas sabemos também que a responsabilidade, soterramento e cimentação de rios e córregos dentro de Salvador, sufocando seus cursos normais, são causas para enxurradas e inundações. Os rios estão se revoltando e pedindo liberdade para os seus cursos covardemente assassinados. Esses soterramentos e desvios cedem espaço a áreas urbanas ditas novas, para pistas de veículos, finalidades imobiliárias e outras tantas razões que o mundo político e financeiro justificam como obras essenciais para o desenvolvimento, e que o mundo dos incautos as aceita. Mas vem o Carnaval, a Quarta-feira de Cinzas com o arrastão para “os que precisam se divertir nesse dia” e/ou a desculpa que “o estado é laico”, o povo vai seguindo anestesiado e confiante que Deus e o governo poderão salvar todos com pro-

messas de dentaduras, festas, batucum e muito barulho. Depois ou em paralelo vem o futebol. O ópio é o mesmo. Com a nossa seleção mundial tão desacreditada só mesmo o futebol do Flamengo para colocar felicidade e anestesia no povo sofrido do Rio de Janeiro, primeiro estado mais corrupto do Brasil – onde tudo começou – me atrevo a dizer. As cenas de oportunistas políticos bailam e cheiram a total ignorância deles mesmos. Como bem disse Jorge Braga Barreto, consciência política, caráter e vergonha na cara são peças fundamentais para a retomada deste continente chamado Brasil. Vamos alfabetizar para dar voz e dignidade ao

Embora os brancos sejam somente 20% da população, esse pequeno contingente ocupa quase todas as funções de relevo no estado. Nunca tivemos um governador negro

povo iletrado, para que possa distinguir a diferença entre ópio e desenvolvimento. Mas para quando? Quem viver, verá... DILU MACHADO, DILUMACHADO@HOTMAIL.COM

Consciência negra

Comemoramos no último dia 20 o Dia da Consciência Negra com grande estardalhaço. Aqui em Salvador, talvez devido à lógica embutida no âmago dessas comemorações, não é feriado, como o é em quase todo país. Sendo os baianos majoritariamente negros, soa quase absurdo – ao menos feio é – que nós negros invoquemos direitos que na verdade estão em nossas mãos. Embora os brancos sejam somente 20% da população, esse pequeno contingente ocupa quase a totalidade das funções de relevo no estado. Nunca tivemos um governador negro, nunca tivemos um prefeito eleito pela capital que fosse negro, são senadores brancos, deputados brancos, vereadores brancos, entrando algum negro aqui e ali como exceções, quando deveria ser o contrário. O poder na Bahia é negro, pois, sendo o sistema democrático, os cargos relevantes deveriam estar sendo exercidos por negros. Os negros estão sendo exceções quando deveriam ser a regra. Nós estamos reclamando direitos contra quem? Quem nos deveria dar o que estamos reclamando? A resposta única é que estamos reclamando

contra nós mesmos. Estamos debaixo da macieira, com as maçãs ao alcance das nossas mãos e estamos com medo de colhê-las e alguém reclamar de nós. Estamos com medo de poder que está em nossas mãos. Que tal empretermos tudo nas próximas eleições? Afinal este estado é nosso. JORGE BARROSO, JORGE.BARROSO67@GMAIL.COM

A PEC da 2ª instância

Não sei bem como Maia e Alcolombe pensam em desbordar uma enorme pedra (cláusula pétra, por isto assim chamada) para permitir a prisão após condenação em segunda instância, mas penso, cá com meus botões, que foram muito inteligentes em empurrar a decisão para o ano que vem, optando por uma PEC. Não acredito que analistas experientes não tenham se dado conta da sabedoria dos chefes das casas congressuais. Mudança no Código Penal, para valer logo, cairia por decisão do STF, que certamente será acionado. A PEC protela a aprovação, que será contestada no Supremo, que então estará modificado com a saída do decano. Destarte, o placar de 6 a 5 estará invertido a favor da punibilidade no primeiro colegiado. Estou errado? Claro que Alcolombe, Maia e Moro contrataram esta solução mas não podem propagandear-la. ROBERTO MACIEL, ROVISA681@GMAIL.COM